

160 x 1

GUSTAVO KRIEGER E
VILMA SILVEIRA

A 'velhinha de Brasília' liga para o Senado

BRASÍLIA - Se não fosse pelo fato de viver em Brasília, a aposentada Geneva Maria da Silva Silveira, 60 anos, seria a encarnação da "velhinha de Taubaté" - personagem do escritor Luis Fernando Veríssimo que se caracteriza pela crença infinita nos governantes. Geneva, uma velhinha conversadeira, é uma exceção entre o público que acompanha a crise no Senado. Ela acredita piamente na inocência dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) na fraude do painel do Senado.

Desde o depoimento da ex-diretora do Prodasen Regina Borges, no dia 19 de abril, 161 pessoas telefonaram, escreveram cartas ou e-mails

"Ele (Antonio Carlos Magalhães) não fez nada de errado. Foi inocente no meio em que vive"

para o Senado. Geneva foi a única a manifestar apoio incondicional aos dois parlamentares. Ela afirma que nunca ouviu falar na "velhinha de Taubaté", mas guarda semelhanças com a personagem. Professora aposentada de geografia e artes, Geneva mora na cidade-satélite do Guará, a pouco mais de dez quilômetros do Congresso. Reserva sua fé para os senadores ameaçados de cassação.

Católica fervorosa, desde que a crise começou, dona Geneva incluiu Arruda e ACM em suas orações.

Uma vez por semana, reúne as vizinhas para rezar. "Pedimos a Deus que as pessoas sejam mais humanas com eles. Guerra não resolve problema de ninguém", diz ela.

Dona Geneva acredita que os dois parlamentares deram a ordem para que o sigilo do painel de votação do Senado fosse violado, mas jura que a intenção foi boa. "Eles só queriam evitar que acontecesse uma fraude." A aposentada acredita que a violação do painel foi uma forma de garantir a cassação do ex-senador Luiz Estevão (PMDB-DF). "Se eles não tivessem cuidado, podiam mudar os votos." Ela também balança a cabeça afirmativamente a cada vez que Arruda e ACM juram ter destruído a lista com os votos secretos da cassação de Estevão. "Quando recebeu a lista, o senhor Antonio Carlos achou insignificante e rasgou. Já tinha havido a cassação, por que ficar com essa lista na mão?"

Em recuperação de uma cirurgia, dona Geneva transformou-se em telespectadora assídua da TV Senado. Não perde um depoimento. "Fico de plantão, esperando". Deixa até de assistir à novela. Não se abala nem mesmo quando os senadores mudam sua versão para os fatos e desmentem os depoimentos anteriores. "Quando surgiu a notícia, o senador Arruda se assustou. Por isso, negou tudo", desculpa ela. Para ACM, reserva elogios. "Ele não quis fazer nada de errado. Foi inocente em relação ao meio em que vive." Para

ela, o papel de vilão nesta trama cabe aos senadores que acusam Arruda e ACM. "Eles são cheio de maldade e estão se aproveitando da situação para fazer política."

Dona Geneva aguarda com nervosismo a acareação marcada para quinta-feira entre os dois senadores e Regina Borges. Aliás, não gosta da palavra acareação. Prefere dizer encontro. "Acareação é coisa de bandido, um português vulgar, indigno dos senhores senadores, que são os cérebros no comando país." Embora não considere um pecado a quebra de sigilo nos votos do Senado, a aposentada guarda a sete chaves o segredo sobre seu próprio voto. Jura que esqueceu em quem votou para senador nas últimas eleições.

É difícil saber se ACM ou Arruda terão tempo de responder à manifestação de dona Geneva, mas ela será encaminhada aos gabinetes dos dois. A aposentada procurou o telefone 0800-612211, a "Voz do Cidadão". Sua chamada foi registrada às 12h59 do dia 24 de abril. O texto foi lacônico: "Geneva Maria da Silva Silveira acredita que os senadores José Roberto Arruda e Antonio Carlos Magalhães são inocentes", registrou o operador.

As mensagens recebidas pelo Senado são distribuídas em grupos de arquivos. O julgamento sobre a violação do painel se concentra no grupo "decoro e postura em plenário". Outro grupo recebe mensagens em geral sobre a atua-

ção dos 81 senadores. Neste, também chegam manifestações sobre a violação do painel.

O Senado pede para que o nome dos autores das mensagens seja mantido em sigilo. Dona Geneva foi a única a autorizar a divulgação de sua identidade. Não é apenas nesse detalhe que ela é diferente. O tom das outras mensagens varia da indignação à ironia. "A choradeira de Arruda não convence nem uma criança. Quero vê-lo cassado", disse a eleitora N.D., de Niterói. "Lugar de ladrão e mentiroso é na cadeia. Se fosse eu quem tivesse mentido, seria preso", esbraveja o mineiro de Uberlândia B.G.M.

Um eleitor com dupla cidadania provocou: "Ainda bem que só sinto 50% de vergonha de vocês parlamentares". De Curitiba, J.L.R.A. ameaçou queimar o título eleitoral

"Quando surgiu a notícia, o senador Arruda se assustou. Por isso, negou tudo"

em praça pública se Arruda e ACM não forem cassados. Outro cidadão, recomendou Arruda para o Prêmio Molière, de melhor ator teatral do ano. E até sugeriu nome para a peça: "Matou a pau e chorou lágrimas de crocodilo".

Entre 10h e 22h, os telefonemas são atendidos por funcionários do Senado. Cinco atendentes se revezam a cada período de quatro horas. Reagem impassíveis a todas as manifestações, sejam otimizistas ou indignadas.